

Textos e links de apoio

Existencialismo:

encurtador.com.br/aCFGM

encurtador.com.br/xCLT1

Jean Paul Sartre

encurtador.com.br/vLQ67

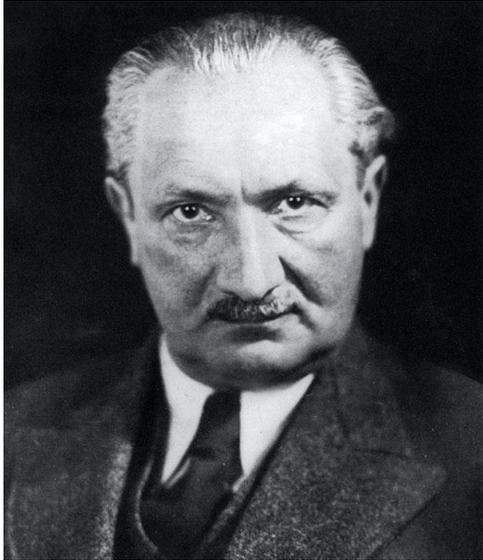
Martin Heidegger

encurtador.com.br/jHY58

Link Para o Questionário de Revisão:

encurtador.com.br/iprLZ

Martin Heidegger (1889 – 1976)



Ser em Tempo (1927)

**Da essência da
verdade (1930)**

Dasein: “ser-aí”, “estar-aí”. Modo de ser do ser humano tal como ele se encontra no mundo:

- **Fato da existência**: ser “lançado”, “jogado” no mundo (angústia);
- **Desenvolvimento da existência**: estabelece relações com o mundo, projeta-se no campo das possibilidades. Busca permanente por aquilo que ainda não é.
- **Destruição do eu**: confronto do “eu com os outros”. “Eu” destruído e tornado “massa” humana. Em vez de torna-se si mesmo, torna-se que os outros são (ser-com-o-outro ou ser-para-o-outro).

Problema central da filosofia: ser, existência do ser em seu conjunto e enquanto tal. **“Ente” é existência, e “Ser” é a essência.**

O sentimento profundo que faz o ser humano despertar da existência inautêntica é a angústia, pois ela revela o quanto nos dissolvemos em atitudes impessoais, o quanto somos absorvidos pela banalidade do cotidiano, o quanto anulamos o nosso eu para inseri-lo, alienadamente, no mundo do outro.

(Cotrim, Fernandes, 2011. p. 291)

O mundo surge diante do homem, aniquilando todas as coisas particulares que o rodeiam e, portanto, apontando para o nada. O homem sente-se, assim, como um **ser-para-a-morte**.

A partir desse estado de angústia, abre-se para o homem, segundo Heidegger, uma alternativa: fugir de novo para o esquecimento de sua dimensão profunda, isto é, o ser, e retornar ao cotidiano; ou superar a própria angústia, manifestando seu poder de transcendência sobre o mundo e sobre si mesmo. Aqui surge um dos temas-chave de Heidegger: o homem pode transcender, o que significa dizer que o homem está capacitado a atribuir um sentido ao ser.

(CHAUI, em Heidegger, Conferências e escritos. p.10).

Jean Paul Sartre (1905 – 1980)



O Ser e o Nada
(1943)

“... O homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e que só depois se define. O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. Assim, não há natureza humana, visto que não há Deus para a conceber. O homem é, não apenas como ele concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência; o homem não é mais que o que ele faz. Tal é o primeiro princípio do existencialismo.”

SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. Lisboa: Presença, 1970. p.216

A existência precede a essência.

“Ser para si” => ser “fora” de si.

A humanidade está irremediavelmente condenada a ser livre

- **Angústia e má fé:**

- Ao experimentar a liberdade, o indivíduo vive a experiência do vazio (nada). Trata-se da **angústia da escolha**, vivência do “ser-para-si” (consciência do eu), que distingue o ser humano das coisas e dos animais;
- Má fé é a atitude característica de quem finge escolher, sem na verdade escolher, é um “autoengano”. Próprio de quem cria “mil desculpas” para evitar fazer uma escolha por que não se responsabilizar por ela (fuga de si mesmo).

- **Liberdade e responsabilidade:**

- Por ser nada (não ser), homem e mulher são livres, livres para ser. Isso torna-os responsáveis por suas escolhas, e cada um é único e exclusivo responsável por seus sucessos o fracassos. Mais que isso, é responsável pela humanidade toda.

“Mas, **se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é.** Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência.

E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio,, **não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens.** [...] Com efeito, não há dos nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos ser. [...] Se a existência, por outro lado, precede a essência e se quisermos existir, ao mesmo tempo que construímos a nossa imagem, esta imagem é válida para todos e para toda a nossa época. Assim, a **nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade.**

García Morente, Fundamentos de Filosofia. p.311.